

Nova Carta preocupa líderes

por José Casado
de São Paulo

A natureza da crise brasileira é essencialmente política, com seqüelas muito objetivas na administração da economia. Mas, nesse processo de transição de um regime autoritário para a democracia, evidenciam-se, no momento, dois graves riscos para o futuro político da Nação: o da instituição de um sistema parlamentarista, pela Constituinte, e o da operação da política econômica sob a influência das eleições do próximo ano, pelo PMDB e pelo governo José Sarney, agora que a Aliança Democrática está rompida e a campanha eleitoral deflagrada, com o gesto de ontem do PFL (ver matéria ao lado).

O diagnóstico e a conclusão são dos líderes empresariais eleitos por seus pares, pelo voto direto, no undécimo pleito realizado em todo o País pela revista *Balanço Anual*. Ontem eles estiveram reunidos em São Paulo.

A maioria dos líderes é visceralmente contrária à instituição imediata do parlamentarismo, admitindo-o, porém, como um projeto para longo prazo. "Isso é para povos com maior tradição democrática, aqui vai significar eleger uma figura decorativa (o primeiro-ministro) e, mais uma vez, o povo será enganado", pondera o industrial Antônio Ermírio de Moraes. "Vamos ter um gabinete por semana", prevê Abílio Diniz, do grupo Pão de Açúcar. "O que precisamos mesmo é enfrentar as questões reais, como a dívida externa e a distribuição de renda", propõe o industrial, ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

GAZETA MERCANTIL

1981 SET 5 2

Uma pesquisa exclusiva da revista *Balanço Anual*, entre os empresários, mostra que a elite gosta mesmo é do presidencialismo (57,8%) e prefere o aperfeiçoamento do sistema partidário pela introdução do voto distrital (76,1%).

Porém, como revela essa sondagem de opinião, o empresariado guarda ampla margem de incerteza sobre a efetiva contribuição que a nova Constituição dará para garantir o regime democrático e a expansão da livre iniciativa no País, nos próximos anos: 93,7% diz que gostaria que isso acontecesse, mas somente 12,5% afirma acreditar que, realmente, isso vai acontecer, depois de promulgada a nova Carta. "Vai ser preciso muita coragem política para construir a democracia neste país", diz, por exemplo, Ermírio de Moraes.